



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO

TUTORIAS POR ALUNOS NA CLASSE DE PIANO

Projecto de Intervenção realizado no âmbito do Mestrado
em Ciências da Educação/Ensino Especializado de Música,
na Unidade Curricular de Ensino Aprendizagem e Avaliação I

por

Cristina Maria Tavares de Lima

Trabalho realizado sob a orientação da *Professora Doutora Luísa Orvalho*

Porto,

Julho, 2011



Índice

Introdução.....	3
Capítulo 1	
Problemática de estudo.....	4
1.1. Identificação da problemática.....	4
1.2. Plano de melhoria a desenvolver.....	4
1.3. Definição de objectivos e resultados esperados.....	5
Capítulo 2	
Quadro teórico de sustentação.....	5
2.1. Tutorias na classe de piano.....	5
2.2. A nova profissionalidade docente.....	6
Capítulo 3	
Plano de Acção.....	7
3.1. Estratégias de Acção.....	7
3.2. Técnicas de recolha de dados.....	7
3.3. Calendarização e cronograma de actividades.....	7
Conclusão.....	9
Bibliografia.....	10
Anexos.....	11
Anexo 1- Manifestação de interesse da Direcção.....	12
Anexo 2- Projecto de apadrinhamento (ano lectivo 2010/2011).....	13
Anexo 3 – Exemplo de cartão de padrinho e afilhado.....	15
Anexo 4 – Plano de apadrinhamento entre colegas.....	16

...



Introdução

Um projecto de intervenção pretende ser, no âmbito em que este se insere – a Unidade Curricular de Ensino, Aprendizagem e Avaliação I, um projecto que vise a melhoria da prática pedagógica do docente que o desenvolve e da Escola em que se insere.

É assim também com este; a melhoria que proponho tem relação directa com o trabalho colaborativo entre alunos. A construção duma classe não é um pressuposto da distribuição de determinado número de alunos a um determinado professor. No meu entender é um trabalho moroso que exige muita atenção pedagógica, esforço de todos para a construção do corpo que é a classe, a promoção dos diversos alunos através da valorização das suas diferentes competências e inteligências. Reflectindo sobre o trabalho que vou realizando com a minha classe de piano e integrando esta reflexão nas problemáticas que fomos abordando na Unidade Curricular em que este projecto se insere, surgiu-me naturalmente a ideia de adaptar este velho “sonho” de promover o trabalho dos colegas entre si, criando um sistema de tutorias entre os mais velhos e os mais novos.

A minha classe de piano tem neste momento 20 alunos e divide-se entre o 3º ciclo do ensino básico e o secundário de música. Reflectindo sobre o assunto atrás exposto, na sequência do sucesso alcançado com a audição de classe de Natal onde os alunos com irmãos no CCM tocaram em duo com eles e depois das leituras que fiz para o 1º trabalho que nos foi proposto nesta unidade curricular, dei-me conta do pouco contacto e das dificuldades de relacionamento entre estes dois grupos que no entanto se conhecem e dão entre si. Isto verifica-se na realidade, não obstante as iniciativas que vou propondo regularmente para que eles se conheçam e ajudem mutuamente, de todos saberem que devem assistir às aulas uns dos outros sempre que possível e de tocarem todos juntos em audições de classe pelo menos uma vez por trimestre.

Assim sendo o meu projecto de intervenção centrar-se-á nesta problemática e concretiza-se da seguinte forma:

Introdução ao Sistema de Tutorias entre os alunos mais novos e mais velhos da classe.

Neste projecto abordarei no primeiro capítulo a problemática e a forma como procurarei dar-lhe resposta; no segundo capítulo descreverei a base teórica de sustentação em que me apoio para o desenvolver e no capítulo 3 o plano de intervenção com a respectiva calendarização.



Capítulo 1

Problemática de estudo

Como posso eu promover o conhecimento e partilha de experiências e saberes na classe, entre os alunos mais novos e os mais velhos, e que ambos tirem partido pedagógico de um contacto regular? É minha firme convicção das vantagens pedagógicas que daqui advêm para ambos, uns aprendendo com as experiências dos mais velhos e outros treinando o seu olhar reflexivo sobre a forma de lidar com os mais novos.

Não será este contacto uma boa forma de estimular os mais novos a quererem mais e melhor, garantindo assim o normal e desejável desenvolvimento e progressão da minha classe?

As aulas de instrumento, no meu caso piano, são individuais e podem ser por isso muito pouco colaborativas, tornando-se num processo de ensino-aprendizagem isolado e descontextualizado da Escola.

A prática dos professores de instrumento (e de piano em particular) tem sido perpetuada nesta tradição individualista; os alunos entram na sala de aula apenas e só na sua hora e muitas vezes mal se conhecem; há pouco contacto com as restantes áreas curriculares (mesmo as artísticas!) e muitas vezes os professores não sabem mais nada acerca do restante currículo dos seus alunos. No meu entender e pelo que me diz a experiência adquirida ao longo dos meus 18 anos de serviço, esta prática não traz vantagens, nem aos alunos nem ao professor de instrumento que pretenda construir uma classe e desenvolvê-la de forma eficaz.

1.1 Identificação da problemática

Este projecto de intervenção enquadra-se nos seguintes pontos do programa:

UC EAAI:

3.4 – Organização do trabalho de ensinar e aprender no quadro do Currículo aberto e flexível

3.5 – O modelo de Inovação Curricular como referencial para a observação da mudança.

UC EAII:

3.2 – A gestão curricular na sala de aula: princípio da diferenciação pedagógica

1.2 Plano de melhoria a desenvolver

Identificação dos aspectos a melhorar

- ❖ Espírito de Classe – um dos aspectos mais importantes para mim, o desenvolvimento de uma aprendizagem colaborativa na classe de piano. Este é um aspecto que se me afigura como central e de grandes vantagens para a Escola.
- ❖ Articulação pedagógica entre o Curso Básico e o Secundário, ou seja colaboração entre os mais velhos e os mais novos.
- ❖ Conhecimento mais aprofundado da realidade do Curso Secundário pelos alunos mais novos com vista a um prosseguimento de estudos mais informado.



- ❖ A flexibilização curricular através da introdução de conteúdos mais abertos, como repertório de conjunto.
- ❖ A flexibilização curricular através da introdução de conteúdos de prática de acompanhamento de colegas.

1.3 Definição de Objectivos e Resultados Esperados

Intencionalidade e objectivo geral

A principal intenção deste projecto é promover o sucesso dos alunos: Com o projecto de tutorias o que eu espero conseguir é um espírito de colaboração eficaz entre os alunos mais velhos e os mais novos, através do desenvolvimento da classe e do espírito de colaboração entre alunos e professores.

Objectivos específicos:

- ❖ Desenvolver o espírito de classe.
- ❖ Fomentar relações de colaboração entre colegas.
- ❖ Promover a melhoria das aprendizagens e o prosseguimento de estudos pelos alunos de curso básico.
- ❖ Promover a colaboração dos alunos de nível secundário no trabalho da classe.
- ❖ Desenvolver nos alunos de curso secundário competências de colaboração musical com colegas.
- ❖ Desenvolver nos alunos de curso secundário hábitos de reflexão crítica do seu trabalho e a atenção pedagógica em relação aos mais novos.

Capítulo 2 - Quadro teórico de sustentação

2.1. Tutorias na classe de piano

Na revisão da literatura realizada não encontrei estudos que suportem e fundamentem esta proposta. Há no entanto aspectos relevantes que importa salientar, nomeadamente no que diz respeito à tradição no ensino de piano e também à tradição pedagógica da Companhia de Jesus (Pedagogia Inaciana).

O ensino de instrumento foi ao longo dos tempos uma prática individual, de mestre, mas tem uma vertente de grupo e de tutorias de grande importância, sobretudo nos níveis de estudos mais avançados. Os assistentes dos grandes mestres podem, em meu entender, ser considerados tutores; são os responsáveis pela formação base dos alunos, pelo seu acompanhamento regular, pelo controle de disciplina, métodos de estudo, etc. Ao mestre cabe a tarefa de conduzir as grandes linhas da aprendizagem, do aperfeiçoamento, da performance.

Já o sistema de estabelecer tutores dos mais novos alunos mais velhos não acontece assim, mas há alguns professores que recorrem a esta prática de uma forma mais ou menos organizada. No meu entender é de grande utilidade para todos os envolvidos.



A Pedagogia Inaciana, cuja raiz está na *Ratio Studiorum* de 1599 indica várias características distintivas na formação dos alunos dos Colégios da Companhia de Jesus, nomeadamente a importância de formarem uma comunidade de apoio (GRACOS, 2000, nº 134). Nos Colégios da Companhia de Jesus sempre se praticou, embora hoje de forma mais informal, um sistema de tutorias dos alunos mais preparados aos seus colegas mais novos ou com mais dificuldades. Espero com este projecto potenciar este ponto de apoio mútuo entre colegas na minha classe.

O acompanhamento dos alunos é um ponto de vital importância, sendo a *Cura Personalis* um dos aspectos de maior relevância. É aqui que cabe esta minha reflexão sobre as tutorias, que vêm beber a esta tradição inaciana, na qual a minha prática pedagógica se revê. Como diz José Manuel Lopes “a *cura personalis* exprime um estilo educativo” (Lopes, 2002, p. 162); trata-se de dar atenção a cada aluno na sua diversidade, numa perspectiva ecológica da educação, pondo os meios adequados ao seu desenvolvimento integral.

2.2. A nova profissionalidade docente

Ser um professor aprendente, membro duma Comunidade Educativa também ela aprendente. Ser um professor eficaz, um professor que ensina a aprender, este tem sido desde sempre o meu maior desejo e um desafio diário. O professor deve ser capaz de construir a sua profissionalidade dentro da sua sala de aula deve desenvolver competências fundamentais como a capacidade de organizar e dirigir situações de aprendizagem, de administrar a sua progressão, a capacidade de envolver os alunos no seu processo de aprendizagem, a capacidade de trabalhar em equipa, (Equipa Internacional de Países Participantes do Programa Petra II, Acção II, 1995). Estas são competências essenciais para a construção de uma nova profissionalidade docente, competências a meu ver muito importantes para desenvolver projectos do tipo do que descrevo.



Capítulo 3 – Plano de Acção

3.1. Estratégias de Acção

Em 2010-2011 foi introduzido o pré projecto, com o objectivo de verificar as condições da sua implementação e as vantagens pedagógicas do mesmo. As estratégias de acção adoptadas foram as seguintes:

- I. Fazer os pares (padrinho/afilhado) entre os alunos, atendendo à especificidade de cada um, regida sempre pelos critérios de diferenciação pedagógica.
- II. Informar os alunos (e encarregados de educação) sobre o seu par e sobre o que é esperado de cada um (por escrito com um cartão) (anexos 2 e 3)
- III. Afixar na sala de aula um cartaz com a informação dos pares. (anexo 4)
- IV. Dar a conhecer aos alunos os horários dos seus pares e promover o encontro entre eles.
- V. Desenvolver, no ano lectivo 2011/12 um sistema organizado de estudo de instrumento supervisionado pelos alunos mais velhos.

3.2. Técnicas de recolha de dados

- I. Recolha escrita dos pares criados no ano lectivo 2010/11
- II. Avaliação qualitativa dos resultados alcançados com o pré-projecto em 2010/2011, através do registo das opiniões dos alunos de secundário (no final do mês de Julho de 2011)
- III. Será entregue a cada aluno tutor a programação trimestral de cada aluno e fichas de registo escrito de planificação e avaliação das aulas assistidas e dos estudos acompanhados para o ano lectivo 2011/2012.
- IV. Registo vídeo das apresentações em audição de classe no ano lectivo 2011/2012.
- V. Avaliação trimestral (qualitativa) pelos alunos participantes.

3.3. Calendarização e Cronograma de Actividades

Este ano lectivo decorreu já o envolvimento da classe no sistema de tutoria a que eu chamei “projecto de apadrinhamento entre alunos”. Foram feitos os pares atendendo às características de cada aluno e estabelecidos os objectivos. Foram informados os pais e marcada uma audição de final de ano em que estes pares se apresentariam em conjunto que n entanto constatei ser impossível de realizar devido às muitas solicitações a que os alunos foram sujeitos no final do ano. Ficou por isso adiada para o início do ano lectivo.

Ano lectivo 2011-2012:

Tutorias – avaliar o 1º semestre e reformular no sentido da melhoria e reforço, com a introdução de aulas assistidas, estudo acompanhado pelos alunos mais velhos e recolha de dados para trabalho pedagógico, de acordo com o cronograma indicado na Tabela 1.



Tabela 1- Cronograma do projecto de Intervenção

Data	Fase 1 Concepção/Planeamento	Fase 2 Execução/Desenvolvimento	Fase 3 Avaliação
Abril 2011	Pré-projecto	1ª fase – definição dos pares das tutorias. 1.ªs experiências com alunos	
Maio 2011			
Junho 2011	Projecto final		
Julho 2011			Entrega da memória descritiva.
Setembro 2011		Reunião de classe – definição das tutorias. Entrega de objectivos aos alunos. Fichas de registo de estudo pelos alunos tutores. Explicação dos procedimentos; horários e estratégias	Avaliação da 1ª fase de implementação
Dezembro 2011		Audições escolares. Audição de Classe (com gravação)	Ficha de avaliação intercalar (alunos)
Fevereiro 2012		Audições escolares Audição de classe (com gravação)	Ficha de avaliação intercalar (alunos)
Fevereiro 2012			Entrega do relatório final do PI



Conclusão

Desenvolver a Classe de Piano é a minha preocupação constante, tanto no âmbito da construção da Escola como um todo como na parcela que me diz respeito como professora de Piano, com os alunos que me são confiados em cada ano lectivo. Construir esta Classe de uma forma flexível, num trabalho colaborativo entre alunos e professores das diferentes áreas é no meu entender condição fundamental para os resultados pretendidos.

A elaboração deste projecto de intervenção tem raízes profundas nos meus desejos pedagógicos, não tanto pela minha formação inicial, mas muito mais pela formação posterior, no campo das ciências da educação e também de uma forma paralela da pedagogia inaciana. A possibilidade de alargar a minha formação e de fundamentar mais a minha reflexão nesta Unidade Curricular veio dar-lhe um campo privilegiado de estudo. Nesta fase de início de projecto sinto necessidade de ler e fundamentar esta minha intuição que, não sendo vaga nem aleatória, é com certeza ainda pouco estruturada. Espero que a revisão da literatura confirme a pertinência deste trabalho, o fundamente e alargue, já que estou certa do seu interesse para a Escola e para os alunos envolvidos.



Bibliografia

ARENDS, R. I. (2008). *Aprender a ensinar (livro e CD-ROM)*. 7ª Edição. Madrid: McGraw Hill Interamericana de Espanha, S.A.U.

ARMSTRONG, T. (2008). *Inteligências múltiplas na Sala de Aula*. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed.

EQUIPA INTERNACIONAL DE PAÍSES PARTICIPANTES DO PROGRAMA PETRA II, Acção II (1995). *O Professor Aprendiz – criar o futuro*. Porto: DES.

GRACOS. (2000). *Características da Educação da Companhia de Jesus*. Braga: Oficinas Gráficas da Litografia A.C.

LOPES, J.M.M. (2002). *O Projecto Educativo da Companhia de Jesus*. Braga, Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa.

MAZUR, E. (2000). *Ensinar é apenas ajudar a aprender*. *Gazeta da Física* (pp. 18-21). (Entrevista a Carlos Fiolhais e Carlos Pessoa, artigo em formato pdf)

ROLDÃO, M. C. (2003) *Diferenciação Curricular Revisitada: Conceito, Discurso e Práxis*. Porto: Porto Editora.

ROLDÃO, M. C. (2009) *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor. Desenvolvimento Profissional dos Professores*. V. Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão



ANEXOS

Anexo 1- Manifestação de interesse da Direcção

Anexo 2- Projecto de apadrinhamento (ano lectivo 2010/2011)

Anexo 3 – Exemplo de cartão de padrinho e afilhado

Anexo 4 – Plano de apadrinhamento entre colegas

...



Anexo 1



Projecto de apadrinhamento

Classe de piano da prof^a Cristina Lima



Objectivos:

- Desenvolver o espírito de classe entre os alunos mais novos e os mais velhos.
- Desenvolver nos alunos mais velhos a atenção pedagógica aos mais novos.
- Potenciar o trabalho desenvolvido nas aulas de instrumento através do acompanhamento dos alunos por parte de colegas mais adiantados nos estudos.
- Responsabilização dos alunos envolvidos.

Alunos envolvidos:

Curso Básico:	Curso Secundário:
M ^a Luís Couto, 4 ^o g	Daniel Ribeiro, 6 ^o g
Jorge Sequeira, 4 ^o g	Andreia Silva, 7 ^o g
Joana Moreira, 4 ^o g	Adriana Dias, 7 ^o g
Teresa Moinhos, 4 ^o g	André Guimarães, 7 ^o g
Pedro Pontes, 5 ^o g	M ^a Inês Costa, 7 ^o g
Sofia Gouveia, 5 ^o g	Miguel Silva, 7 ^o g
Nuno Mesquita, 5 ^o g	Maria Ana Guimarães, 8 ^o g
M ^a Clara Correia, 5 ^o g	

Cada aluno do curso secundário receberá um (ou dois) colega(s) e ficará responsável por ele, será o seu padrinho/madrinha.

Tarefas a desempenhar pelo padrinho/madrinha:

- Procurar conhecer melhor o seu colega, gostos, desejos, dificuldades e facilidades.
- Definir algum tempo para o ajudar nas tarefas do CCM e encaminhar os problemas que detectar.
- Colaborar com a professora da classe no acompanhamento do colega, ajudando-o a estudar na Escola, sempre que isso for possível e necessário, assistindo às suas audições e aulas, sempre que isso seja possível e não perturbe o regular decorrer do horário lectivo nem das tarefas escolares.



Tarefas do afilhado:

- Definir, com o padrinho/madrinha um ou dois tempos por semana para se encontrarem.
- Aproveitar o tempo de estudo acompanhado acordado com os padrinhos.
- Participar nas audições em que o seu padrinho tocar, mostrando assim a sua amizade e apoio aos colegas mais velhos e aproveitando a ocasião como importante na sua formação musical.
- Ouvir os conselhos que o padrinho/madrinha derem no que diz respeito ao método de estudo e à sua própria experiência. Isto pode ser de muita ajuda!

Nota:

Estão envolvidos, por razões de ordem pedagógica todos os alunos em regime articulado (básico e secundário) e que estudam no Instituto Nun'Alvres (por razões de ordem prática). Ficam de fora deste projecto os alunos em regime supletivo que não estudam no INA, por ser muito difícil conseguir uma forma eficaz de comunicação entre os alunos.



Padrinho	Afilhado
Daniel Ribeiro	Jorge Sequeira
Adriana Dias	Pedro Pontes
Andreia Silva	M ^a Luís Couto
André Guimarães	Nuno Mesquita
Inês Costa	Joana Moreira
Miguel Silva	Teresa Moinhos
Maria Ana Guimarães	M ^a Clara Correia; Sofia Gouveia

CCM, 23 de Fevereiro de 2011

A professora,

Cristina Lima



Cartão de afilhado – exemplo



Olá Nuno:

A partir de agora, e até ao final do ano lectivo, terás na classe de piano um padrinho. O teu padrinho é um colega mais velho, mais adiantado nos estudos de instrumento e será para ti um amigo, um apoio e também um exemplo.

Tu combinarás com ele a forma de se encontrarem com regularidade, ele procurará acompanhar-te no estudo, nas audições, ajudar-te-á nas dúvidas e necessidades que tiveres. Ouve-o e aproveita bem o tempo que ele te dedicar. Espero que se tornem bons amigos e companheiros de trabalho. Não hesites em pedir-lhe ajuda e em contar com ele!

O teu padrinho será o André, que está no 7º grau.

Cartão de Padrinho - exemplo



Olá Maria:

A partir de agora, e até ao final do ano lectivo, terás na classe de piano dois afilhados (porque és a mais velha)! Ficarás responsável por dois dos teus colegas mais novos e muito próximo de mim procurarás acompanhá-los e ajudá-los nos seus estudos de piano.

Tu combinarás com ele a forma de se encontrarem com regularidade, procurarás acompanhá-los no estudo, nas audições e até numa ou outra aula a que possas assistir. Eu confio na capacidade dos meus alunos mais velhos e quero promover o seu esforço e dedicação aos outros. Estarei sempre atenta e presente em todo este processo.

Os mais novos olham para os colegas mais velhos com respeito e admiração. Cultiva essa imagem e procura corresponder-lhe, tornando-te, tu próprio, um exemplo a seguir em responsabilidade, seriedade no trabalho e amizade aos outros.

As tuas afilhadas serão a M^a Clara e a Sofia, que estão no 5º grau.



Plano de Apadrinhamento entre colegas



Afilhado(a)

Padrinho/Madrinha

Joana Moreira

Inês Costa

Teresa Moinhos

Miguel Silva

Jorge Sequeira

Daniel Ribeiro

Maria Luís Couto

Andreia Silva

Pedro Pontes

Adriana Dias

Nuno Mesquita

André Guimarães

Sofia Gouveia

Maria Ana Guimarães

Maria Clara Correia

Maria Ana Guimarães